

Indústria

No ano após a cheia, Canoas atrai novas indústrias



AGCO/DIVULGAÇÃO/JC

Parque industrial do município da Região Metropolitana já está consolidado, com empresas como AGCO

Cidade foi duramente atingida pela enchente de maio do ano passado

Eduardo Torres

Os dados do Mapa Único do Plano Rio Grande mostram que 45,4% da população de Canoas e 38,9% dos CNPJs da cidade foram diretamente atingidos pela enchente de 2024. Situação que obriga o município a renovar o planejamento para atração de negócios. “Algumas empresas deixaram o município, e também houve mudanças entre bairros de Canoas. Não houve um êxodo como se imaginava depois da cheia. Inclusive, temos um bom volume de abertura de novas empresas neste ano. Até agosto, são 8,7 mil novos CNPJs, com 6,8% industriais. Somos o terceiro município com maior volume de novos CNPJs no ano, atrás de Porto Alegre e Caxias do Sul”, comenta a secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Patrícia Augsten.

Entre as possíveis novas empresas a serem instaladas em Canoas está a Termolar, que deve deixar Porto Alegre, e a metalúrgica Multisider tem previsão de início das obras de novas instalações em novembro. A empresa de logística de grãos Bianchini, que chegou a cogitar deixar Canoas após a enchente, manteve-se no município.

Segundo a secretária, desde o começo do ano o município

tem trabalhado na desburocratização de processos, por exemplo, com a implantação do alvará online em setembro. “Temos o Fundecan, que é a lei municipal para atração de investimentos e expansão aos já existentes, com isenção de impostos. Nosso trabalho tem sido de apresentar e aproximar essa situação às empresas, além de estimular à busca pelo Fundopem”, explica.

A região oeste do município, onde estão instaladas empresas como a AGCO, Midea e empresas de operação logística, entre os bairros Industrial e São Luís, foi a mais atingida pela inundação. Há disponibilidade de áreas e, segundo a secretária, muitas empresas interessadas. Enquanto não se concretizam estruturas de proteção, como diques, quem adquire terrenos assina um termo de consciência de risco.

Por isso, a prioridade tem sido destravar outras áreas industriais. No caso do distrito industrial Jorge Lanner, há dois terrenos disponíveis e 21 empresas instaladas. No governo anterior, parte da área, com 32 hectares, havia sido convertida para uso residencial. Agora, essa decisão foi revogada.

A prioridade na nova expansão industrial de Canoas em áreas sem risco de cheias, porém, está na concretização, depois de quase uma década, do Parque Canoas de Inovação (PCI). Com uma área de 216 hectares, já foi definido que a quarta fase do projeto, com 62 hectares,

deixará de ter a característica exclusiva de parque de inovação, abrindo a possibilidade para instalações de empresas de outros setores. São preparados 22 hectares para a segunda fase.

A primeira fase, com 17 hectares, já tem todas as áreas ocupadas ou com previsão de instalações. Neste ano, três empresas migraram para a cidade e confirmaram instalações. São os casos da Eirene Solutions, que atua em soluções para agrobusiness, com investimento de R\$ 50 milhões, a Restart, que desenvolve inovações eletroeletrônicas e deixará o 4º Distrito, em Porto Alegre, e a Tecnoflex, também do setor eletroeletrônico, que troca Cachoeirinha por Canoas. Por outro lado, o Quântico Data Center, que havia recebido quatro terrenos em 2019, abandonou as obras e não tem perspectiva de retomada.

“Desde 2018 a gestão do PCI seguia sendo feita pelo município, diferente do que era previsto para este empreendimento. Agora, conseguimos avançar e a gestão será em tríplice hélice, com um instituto de ciência e tecnologia, vinculado a uma universidade, para essa gestão”, comenta a secretária.

O conselho de gestão foi criado em outubro, e deverá abrir o edital para a definição da universidade que será parceira. “O PCI é uma grande aposta de Canoas. Está entre os materiais divulgados pela Invest RS no Brasil e no exterior”, diz Patrícia Augsten.

Montadoras mantêm investimentos na Região Metropolitana

Depois de mais de um ano de negociações, o prefeito de Guaíba, Marcelo Maranata, está confiante em um desfecho positivo para a implantação, pela Receita Federal, de um posto aduaneiro no município, que poderá ser um diferencial para as empresas que já atuam na importação e exportação em Guaíba, como também um fator a ser considerado no momento de atração de novos empreendimentos. É esperada para os próximos meses a abertura da licitação para definição da construção da unidade e da futura operação.

Esta negociação, no entanto, desde o início tem uma motivação: garantir para Guaíba uma parte dos investimentos anunciados em 2024 pela Toyota para suas operações no Brasil.

A indústria japonesa colocou a facilidade aduaneira entre os itens da negociação com o poder público. E, segundo Maranata, há avanços. “O pátio do CD (centro de distribuição) já foi ampliado e está pronto para receber outros modelos e volumes maiores de veículos, assim como ampliar a participação local na finalização dos veículos”, diz.

A montadora passará a usar Guaíba como porta de

entrada no País para a Hiace, uma van produzida na Argentina. Até então, só entravam os modelos SW4 e Hilux.

Em Gravataí, a General Motors (GM) comemora neste ano 25 anos de operação do seu complexo, tendo produzido quase cinco milhões de veículos. Ao longo dos anos, o complexo passou por quatro grandes expansões e é considerado pela GM referência global em manufatura 4.0. Hoje, as linhas de produção operam com centenas de robôs, câmeras inteligentes, inteligência artificial e sistemas integrados que garantem a excelência na produção.

Atualmente, saem do município da Região Metropolitana os modelos Onix e Onix Plus. Para 2026, a GM anuncia a produção de um novo SUV, como parte do pacote de R\$ 1,2 bilhão anunciado em 2024.

Ainda há a possibilidade de que o setor automobilístico avance em direção ao Vale do Sinos nos próximos anos. Novo Hamburgo é um dos municípios que se colocou no páreo para um possível investimento da chinesa BYD no Brasil. Ainda em 2023, a fabricante chinesa anunciou seu plano de erguer fábricas de carros elétricos no Brasil.

Principais montadoras e metalúrgicas da região

Gravataí: General Motors, Prometeon, Panatlântica, Mundial

Canoas: AGCO, John Deere, Dongwon Brasil, Forjasul

Sapucaia do Sul: Gerdau

Guaíba: Toyota

Glorinha: Acelor Mittal

São Leopoldo: Taurus, Stihl

Alvorada: Inap, Fundação Ciron

Dois Irmãos: Mahindra



TÂNIA MEINERZ/JC

GM comemorou 25 anos de operação em Gravataí em julho